

Produção científica de enfermagem acerca de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros: estudo de tendências

Scientific production of nursing about pre-hospital service and first aid: study trends

Producción científica de enfermería acerca de la atención pre-hospitalaria y primeros auxilios: estudio de tendencias

Recebido: 11/01/2022 | Revisado: 15/01/2022 | Aceito: 21/01/2022 | Publicado: 23/01/2022

Aline Gomes Ilha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5715-9595>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: aline.gomes1996@hotmail.com

Elisabeta Albertina Nietsche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8006-2038>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: eanietsche@gmail.com

Silvana Bastos Cogo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-8459>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: silvanabastoscogo@gmail.com

Silomar Ilha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2132-9505>
Universidade Franciscana, Brasil
E-mail: silomar.ilha@unifra.br

Tierle Kosloski Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7901-3792>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: tierleramos@hotmail.com

Andrei Pompeu Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1659-5670>
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: andrei.pompeuantunes@outlook.com

Resumo

O presente artigo busca analisar as tendências das produções científicas brasileiras de enfermagem acerca de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida por meio do acesso as pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A busca sistemática aos estudos foi realizada em junho de 2020, com as estratégias “atendimento pré-hospitalar” AND “Enfermagem”, resultando em 90 registros e “primeiros socorros” AND “Enfermagem”, resultando em 24 registros, totalizando 114 registros. Foram selecionados 66 estudos e analisados conforme determinado por Brum et al. (2016). Os dados foram organizados nas categorias temáticas: caracterização dos estudos analisados; atendimento pré-hospitalar e serviço de atendimento móvel de urgência; o atendimento pré-hospitalar na assistência em enfermagem; saúde do trabalhador e atendimento pré-hospitalar; educação em primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar; tecnologias em primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar; e gestão em enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Considera-se que a tendência das produções científicas brasileiras relaciona de maneira geral o atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros à assistência em enfermagem, em especial a assistência no serviço de atendimento móvel de urgência, e que o tema foi pouco explorado em relação à formação dos enfermeiros, destacando a necessidade de atenção ao desenvolvimento dessa etapa da formação acadêmica.

Palavras chave: Ensino; Ensino de enfermagem; Enfermagem; Atendimento pré-hospitalar; Primeiros socorros.

Abstract

This article aims to analyze the trends of Brazilian scientific nursing productions regarding pre-hospital care and first aid. It is a narrative review of literature, developed through access to the research available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The systematic search for studies was carried out in June 2020, with the strategies "pre-hospital care" AND "Nursing", resulting in 90 records and "first aid" AND "Nursing", resulting in 24 records, totaling 114 records. 66 studies were selected and analyzed as determined by Brum et al. (2016). The data were organized into the thematic categories: characterization of the

analyzed studies; pre-hospital care and mobile emergency care; pre-hospital care in nursing care; worker health and pre-hospital care; first aid education and pre-hospital care; technologies in first aid and pre-hospital care; and nursing management in pre-hospital care. It is considered that the trend of Brazilian scientific production generally relates pre-hospital care and first aid to nursing care, especially assistance in the mobile emergency care service, and that the topic has been little explored in relation to training of nurses, highlighting the need to pay attention to the development of this stage of academic training.

Keywords: Teaching; Nursing teaching; Nursing; Pre-hospital care; First aid.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las tendencias de las producciones científicas brasileñas de enfermería con respecto a la atención pre-hospitalaria y los primeros auxilios. Esta es una revisión narrativa de la literatura, desarrollada a través del acceso a la investigación disponible en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. La búsqueda sistemática de los estudios se realizó en junio de 2020, con las estrategias "atención pre-hospitalaria" AND "Enfermería", resultando en 90 registros y "primeros auxilios" AND "Enfermería", resultando en 24 registros, totalizando 114 registros. Se seleccionaron y analizaron 66 estudios según lo determinado por Brum et al. (2016). Los datos se organizaron en las categorías temáticas: caracterización de los estudios analizados; atención pre-hospitalaria y servicio móvil de atención de emergencia; atención pre-hospitalaria en la atención de enfermería; la salud del trabajador y la atención pre-hospitalaria; educación y atención en primeros auxilios; tecnologías en primeros auxilios y atención pre-hospitalaria; y la gestión de enfermería en la atención pre-hospitalaria. Se considera que la tendencia de la producción científica brasileña generalmente relaciona la atención prehospitalaria y los primeros auxilios con los cuidados de enfermería, especialmente la asistencia en el servicio móvil de atención de emergencia, y que el tema ha sido poco explorado en relación a la formación de enfermeros, destacándose la Hay que prestar atención al desarrollo de esta etapa de la formación académica.

Palabras clave: Enseñanza; Educación en enfermería; Enfermería; Atención pre-hospitalaria; Primeros auxilios.

1. Introdução

Os serviços de atendimento de urgência e emergência no Brasil seguem o instituído na Rede de Atenção às Urgências garantindo atendimento humanizado e integral aos pacientes de forma ágil e oportuna (Brasil, 2011). Nela, os serviços devem estar organizados e estruturados considerando as necessidades da rede de atenção a saúde existente. Nesse sentido, conceitua-se urgência como sendo uma “ocorrência imprevista de agravo a saúde com ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata”, já a emergência é conceituada como “constatação médica de condições de agravo a saúde que impliquem em sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato” (Brasil, 2014, p.53).

No Brasil, em 2019, os acidentes por causas externas ocuparam o quarto lugar em relação ao número de óbitos por residência no país (142.800 óbitos), ficando atrás somente das doenças do aparelho circulatório com 364.132 óbitos, neoplasias com 235.301 óbitos e doenças do aparelho respiratório com 162.005 óbitos (Brasil, 2019). São consideradas causas externas os traumatismos, lesões ou quaisquer outros agravos à saúde, intencionais ou não, que ocorrem de forma súbita e como consequência imediata de violência ou causa exógena.

Nesse sentido, é importante que seja realizado um primeiro atendimento de qualidade para preservar vidas e diminuir as possíveis sequelas (AHA, 2015). Esse primeiro atendimento é chamado de atendimento de urgência e emergência, e ele abrange o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e os Primeiros Socorros (PS). Ambos são semelhantes, pois o APH é conceituado como sendo toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar visando à manutenção da vida e à minimização de sequelas (Brasil, 2003) e os PS referem-se às condutas iniciais prestadas para ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte (Singletary et al., 2015).

Considerando esse imediatismo necessário, surge a necessidade de que os profissionais estejam capacitados para intervir em diferentes cenários. Nesse sentido, destaca-se a atuação dos enfermeiros, que têm papel importante na assistência às vítimas graves, gerenciamento da equipe e atuação como educador em saúde, no que diz respeito aos primeiros socorros (Lacerda, 2014).

Destaca-se que conforme o artigo 76 do código de ética dos profissionais de enfermagem é proibido negar assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência, desde que não ofereça risco a integridade física do profissional (COFEN, 2017). Para tanto, o enfermeiro deve ter habilidades e conhecimento sobre o tema para agir quando necessário.

Diante do exposto, identificar as produções científicas brasileiras sobre o APH e PS na enfermagem subsidiará o apanhado dos aspectos relevantes da temática, bem como a possibilidade de desvendar lacunas do conhecimento com vistas a proposição de novas pesquisas. A partir disso, tem-se como pergunta de revisão: qual a tendência das produções científicas de enfermagem acerca de APH e PS? Objetivou-se analisar a tendência das produções científicas brasileiras de enfermagem acerca de APH e PS.

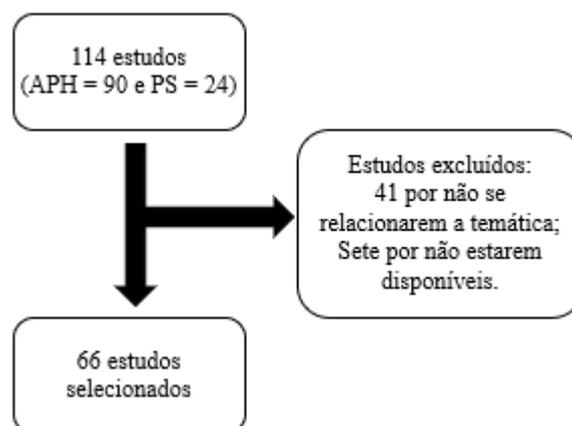
2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), que permite viabilizar a realização do estado da arte de determinado tema (Brum et al., 2016, p. 126). A operacionalização ocorreu por meio de 16 passos apresentados por Brum et al. (2016, p. 130-138) que auxiliam na condução da revisão, são eles: introdução com contextualização acerca da problemática, justificativa, objetivo, metodologia, estratégia de busca, pergunta de pesquisa, conjunto de descritor(es) e/ou palavra(s)-chave, escolha da base de dados, emprego de critérios de inclusão e exclusão, recorte temporal justificado, estabelecimento de período para realização do levantamento, elaboração de instrumento para coleta de dados, análise dos dados que poderá ser utilizada por meio de categorizações temáticas, resultados e discussão, conclusões e aspectos éticos.

A busca dos dados foi realizada em junho de 2020, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Buscou-se “atendimento pré-hospitalar” AND “Enfermagem”, resultando em 90 registros e “primeiros socorros” AND “Enfermagem”, resultando em 24 registros, totalizando assim 114 registros. Utilizou-se o filtro “grande área conhecimento – ciências da saúde”. Não houve estudos duplicados nas buscas.

Os critérios de inclusão foram: teses e dissertações da enfermagem sobre a temática de APH ou PS. O critério de exclusão foi: estudos não disponíveis na íntegra. Não houve recorte temporal. Assim, foram excluídos 41 trabalhos não relacionados à temática de APH ou PS e sete por não estarem disponíveis na íntegra, mesmo após buscas em ferramentas de pesquisa (Google e bibliotecas institucionais), sendo incluídos 66 estudos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados foram extraídos e organizados em tabela sinóptica construída no editor de textos *Microsoft Word* 2007, que elencava as seguintes informações: tipo de produção (tese ou dissertação), distribuição demográfica, procedência dos estudos

(instituições de ensino superior) e delineamento metodológico. Posteriormente, os dados foram organizados de acordo com suas afinidades semânticas, agrupados em categorias temáticas e apresentados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%). Destaca-se que não foi necessária apreciação ética da pesquisa por utilizar dados de domínio público para o estudo, para tanto, as informações extraídas das produções estão expostas de maneira fidedigna.

3. Resultados e Discussão

Os dados foram organizados nas categorias temáticas: caracterização dos estudos analisados; APH e serviço de atendimento móvel de urgência; o APH na assistência em enfermagem; saúde do trabalhador e APH; educação em PS e APH; tecnologias em PS e APH; e gestão em enfermagem no APH.

3.1 Caracterização dos estudos analisados

Dentre os 66 estudos, identificou-se que 71,21% (n= 47) referiam-se a dissertações e 28,79% (n= 19) referiram-se a teses. Em relação à distribuição demográfica dos estudos, 60,60% (n= 40) da produção sobre o tema foi realizada na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul 22,73% (n= 15), Nordeste 10,60% (n= 7) e Centro-Oeste 6,07% (n= 4). Quanto as instituições de ensino, 31,82% (n= 21) dos estudos foram da Universidade de São Paulo (USP), seguida por outras instituições como o apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Procedência dos estudos conforme as Instituições de Ensino Superior.

Procedência - Instituição de Ensino Superior (IES)	Estudos
Universidade de São Paulo	21
Universidade Federal de Minas Gerais	5
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	4
Universidade Federal de São Paulo	4
Universidade Estadual de Campinas	4
Universidade Federal de Goiás	3
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal do Rio Grande Do Norte	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2
Universidade Estadual de Londrina	2
Universidade Federal do Paraná	2
Universidade Federal do Rio Grande	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	1
Fundação Oswaldo Cruz	1
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1
Universidade Federal Fluminense	1
Universidade Federal da Bahia	1
Universidade Estadual do Ceará	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade de Fortaleza	1
Universidade Franciscana	1

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos delineamentos metodológicos, 40,90% dos estudos (n= 27) são quantitativos, 37,88% (n= 25) são qualitativos, 12,12% (n= 8) são metodológicos, e os demais delineamentos representam 1,51% cada estudo, sendo eles: metodologia mista, pesquisa histórica social, ensaio teórico, referencial teórico de *Rosenstock*, referencial teórico de representações sociais e referencial teórico metodológico de Alfred Schutz.

3.2 Atendimento pré-hospitalar e serviço de atendimento móvel de urgência

Ao analisar os estudos, notou-se que 37,87% (n= 25) relaciona de maneira geral o APH com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Nesta perspectiva, o enfermeiro desempenha diversas atividades no SAMU (Barbosa, 2004), além da assistência direta, há a liderança da equipe, que estabelece associação positiva com a satisfação no trabalho melhorando o ambiente laboral e a qualidade do cuidado prestado (Moura, 2018). Como líder, surge a necessidade de tomar decisões sob pressão, e no local do incidente (Bastos, 2014). Para tanto, peculiaridades como essa tornam o trabalho desgastante e ao mesmo tempo prazeroso, uma vez que há reconhecimento do trabalho prestado (Assis, 2013; Lanca, 2017).

Destaca-se também a necessidade de constantes capacitações dos profissionais das equipes do SAMU. Por meio da capacitação prévia o profissional desempenha de forma satisfatória o socorro por sentir-se seguro (Divino, 2006). Outros autores afirmam que a educação permanente auxilia no planejamento e execução de ações de saúde (Ciconet, 2015; Fernandes, 2004; Mendes, 2013; Mundin, 2015). No entanto, uma intervenção educativa utilizando mapas conceituais não se mostrou totalmente eficaz (Suzuki, 2015).

Nesse sentido, evidencia-se que o enfermeiro assume diferentes papéis dentro da equipe do SAMU, devendo atuar na assistência direta ao paciente por meio da aplicação do processo de enfermagem que envolve técnicas complexas e domínio da atividade prática, participar continuamente de cursos de capacitação técnica e pedagógica para desenvolver atividades educativas como instrutor, participar na revisão de protocolos de atendimento e elaborar materiais didáticos para qualificar a equipe, e participar da gestão da equipe de enfermagem que atua nesse contexto (Moura et al., 2020).

Quanto à organização, as equipes do SAMU são constituídas por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (Vedovato, 2012) e atendem grandes centros urbanos que contém numerosos serviços de saúde. Assim, é importante realizar registros adequados dos serviços prestados e intervenções realizadas (Degani, 2018; Pizzolato, 2015; Silva, 2013), mapear os atendimentos e caracterizar as ocorrências para planejar os cuidados e melhorar o serviço nas relações internas e interinstitucionais, para oportunizar o trabalho em rede com os demais serviços de saúde (Amaral, 2019; Ciconet, 2009; Montandon, 2016; Morais, 2007; Moreno, 2016). Outro aspecto importante na organização do SAMU é a comunicação com a central de regulação, que deve ser clara e objetiva, garantindo a descrição correta dos achados clínicos para propiciar um atendimento de qualidade no serviço móvel (Mata et al., 2018; Almeida & Álvares, 2019; Sousa, Teles & Oliveira, 2020).

Considerando a carga de trabalho dos profissionais do SAMU torna-se importante atentar para fatores relacionados à saúde dos trabalhadores. No serviço de APH é necessário haver alternativas que auxiliem os profissionais a alcançar o equilíbrio no estresse para não atingirem os limites do sofrimento psíquico (Cristina, 2006). A conscientização da população sobre a função e funcionamento do SAMU diminui a ocorrência de violências, auxilia na manutenção e promoção da saúde física e mental dos profissionais, e diminui as dificuldades na atuação e na assistência desses profissionais à população (Mello, 2015; Vegian, 2010; Mata et al., 2018; Sousa, Teles & Oliveira, 2020).

Destaca-se ainda a necessidade de implementação de um sistema efetivo de vigilância e controle dos profissionais expostos ocupacionalmente a material biológico (Paiva, 2012). Outro ponto importante refere-se à segurança do paciente, é necessário que seja considerada a multifatorialidade de ações a serem desenvolvidas e estimuladas no APH para diminuição de erros, incapacidades e morte (Castro, 2013).

3.3 O atendimento pré-hospitalar na assistência em enfermagem

Entre os estudos selecionados, 15,15% (n= 10) referem-se ao APH e a assistência em enfermagem. Dentro desses estudos destaca-se a caracterização das vítimas atendidas, sendo elas majoritariamente adultos jovens, com idades entre 20 e 29 anos do sexo masculino (Malvestio, 2005; Whitaker, 1994).

O APH não reverte quadros graves, no entanto, a rapidez de chegada ao hospital e as intervenções iniciais apropriadas previnem o agravamento do quadro clínico e de lesões das vítimas, melhoram as condições de saúde e atrasam resultados fatais, aumentando a chance de realização de tratamentos definitivos (Malvestio, 2000). Nesse sentido, o APH deve ser realizado por profissionais de enfermagem por meio de ações planejadas, rigor e exatidão (Martins, 2004).

Os profissionais do APH expressam que sua trajetória é traumática, devido a distância, impessoalidade, indiferença, solidão e medo no ambiente hospitalar, e paradoxalmente veem-se como solidários e responsáveis no atendimento pré-hospitalar (Dias, 2004). A responsabilidade no APH está atrelada a implementação de cuidados adequados no ambiente pré-hospitalar que possibilita a recuperação dos pacientes e retorno das suas atividades normais (Morais, 2012), destacando entre esses cuidados o diagnóstico de enfermagem (Cyrillo, 2005). O diagnóstico de enfermagem é elencado a partir de ações da assistência de enfermagem que contribuam para a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e coletividade, sendo uma etapa da sistematização da assistência de enfermagem e atividade privativa do enfermeiro, por utilizar método e estratégia de trabalho científico (COFEN, 2002; Machado et al., 2019).

Os estudos analisados apresentaram também dados referentes às percepções da população sobre a assistência prestada pelo enfermeiro no APH, sendo o acolhimento um dos cuidados destacados (Araujo, 2017), a percepção da equipe sobre o atendimento em crise psíquica, no qual os profissionais identificam sua atuação como algo pontual e não conseguindo realizar um atendimento ampliado (Almeida, 2004), e a identificação de microrganismos presentes em lesões (Hanszman, 2012). Nesse sentido, esses estudos expõem a importância da atuação de enfermeiros, contribuindo na visibilidade desses profissionais no APH.

3.4 Saúde do trabalhador e atendimento pré-hospitalar

Evidencia-se que 15,15% (n= 10) dos estudos se referem à saúde do trabalhador. Os enfermeiros que atuam no APH estão doentes (SENTO SE, 2014). Quando comparada a pressão arterial dos profissionais de saúde no plantão de 24 horas em relação a um dia usual de atividade evidencia-se diferenças pressóricas, essa alteração expõe os profissionais a fatores de risco modificáveis, relacionados ao estilo de vida (Cavagioni, 2010). Outro risco ocupacional ao qual os profissionais estão expostos é os acidentes com material potencialmente contaminado (Dutra, 2014; Soerensen, 2008). Esse risco é mais suscetível aos profissionais de enfermagem devido as características do seu trabalho, entre esses acidentes há predomínio de exposições percutâneas, principalmente na região dos dedos, sendo o sangue o fluido corporal majoritariamente presente (Januário et al., 2017).

Evidencia-se assim a necessidade de estruturação e implementação de um sistema efetivo de vigilância e controle de acidentes para os profissionais de APH (Silva, 2007). Para diminuir os riscos ocupacionais e melhorar a saúde dos trabalhadores é necessário adotar medidas de prevenção, sendo imprescindível implantar programas de educação continuada para melhorar o conhecimento dos profissionais sobre biossegurança (Viana, 2006; Paiva, 2007; Januário et al., 2017).

Além disso, ainda há a exposição desses profissionais às violências (Albuquerque, 2010) e a busca por relações sociais mais igualitárias dentro do serviço (Oliveira, 2014). Mesmo enfrentando tantas dificuldades relacionadas ao trabalho no APH, com condições de trabalho inadequadas, os enfermeiros desempenham suas atividades com motivação pois consideram que contribuem positivamente com a sociedade por meio do seu trabalho (Roldao, 2014).

3.5 Educação em primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar

A educação ou formação foram relacionadas, em diferentes aspectos, aos temas PS e APH em nove estudos (13,63%). Desses, seis desenvolveram e/ou avaliaram o processo de ensino/aprendizagem de PS ou APH, concluindo que a aplicação dos conceitos da Teoria da Aprendizagem Transformativa em capacitações de trabalhadores pode contribuir para a transformação

das práticas de trabalho (Almeida, 2016), que os métodos aplicados para o desenvolvimento do pensamento crítico ajudam graduandos de enfermagem a organizar o pensamento, analisar, planejar e tomar decisões apropriadas em PS (Carbogim, 2016), que a capacitação propicia assimilação e retenção adequada de conhecimentos sobre PS (Marconato, 2013), que na capacitação dos cursos de formação de condutores ocorre assimilação temporária do conteúdo sem retenção do conhecimento (Pergola, 2009) e que a metodologia da problematização mostra-se efetiva para trabalhar a adesão à HM no atendimento pré-hospitalar (Santos, 2017).

Outros estudos buscaram analisar o conhecimento sobre PS e APH, evidenciando que é importante o desenvolvimento da habilidade de enfermagem para a prática clínica em APH em estágios práticos (Gentil, 2005), que há correlação entre o conhecimento de APH e as atitudes tomadas por pessoas frente à situações de acidentes em crianças entre dois e cinco anos (Vasconcelos, 1999) e que práticas de educação em saúde sobre PS com crianças, por meio de metodologias apropriadas à idade, podem ser estimuladas e oferecidas nas escolas pelos profissionais da saúde (Borges, 2015).

3.6 Tecnologias em primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar

Entre os estudos selecionados há também os que abordam o tema tecnologias (12,12%, n= 8). Nesses, encontra-se a utilização do termo tecnologia referindo-se a produtos ou equipamentos. A tecnologia é corriqueiramente utilizada nesse sentido, porém essa é uma concepção reducionista, já que esse termo compreende certos saberes constituídos para a utilização de produtos e para organizar as relações humanas (Nietsche et al., 2012).

Entre esses produtos, houve a criação de uma diretriz de enfermagem cardiovascular para atendimento pré-hospitalar em adultos que se mostrou viável para uso após a realização da validação teórica e de constructo (Alves, 2018), e a tradução e adaptação cultural do instrumento Utstein Style out-of-hospital para a realidade brasileira (Garcia, 2007).

Dois estudos desenvolveram e/ou validaram aplicativos para dispositivos móveis, um para o registro do APH seguindo as etapas da sistematização da assistência em enfermagem (Valesan, 2017) e o outro sobre PS pediátricos (Weissheimer, 2018). Houve também a construção e validação de uma cartilha educativa sobre PS para auxiliar na educação em saúde de professores sobre o tema (Galindo Neto, 2015), e o desenvolvimento de um guia de orientações práticas em saúde sobre primeiros socorros para trabalhadores de ensino fundamental em uma escola pública (Zavaglia, 2017).

Ainda no que se refere à elaboração de tecnologia, foi elaborada a pré-produção para o protótipo de Simulador de Realidade Virtual que evidenciou que a tecnologia foi considerada relevante para aprendizagem significativa, evitando erros cometidos na vida real, favorecendo o pensamento crítico (Bastos, 2018). Houve também a elaboração e validação de instrumentos de avaliação de website e avaliação do website em PS (Mori, 2010).

3.7 Gestão em enfermagem no atendimento pré-hospitalar

Nota-se entre os estudos a presença do tema gestão em enfermagem (4,54%, n= 3). A gestão em enfermagem caracteriza-se pela supervisão e avaliação das ações da equipe de enfermagem, o gerenciamento de recursos e a manutenção dos equipamentos (Lima & Corgozinho, 2019). Essa área da profissão busca caracterizar o APH (Pereira, 2005), analisar o trabalho desenvolvido na gestão do APH pela visão do gestor (Moraes, 2012) e avaliar a integração e articulação da rede de atenção à urgência (Cyrino, 2017).

Vale lembrar que, conforme a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, as atividades desenvolvidas por técnicos e auxiliares de enfermagem só podem ser desempenhadas sob orientação e supervisão de enfermeiro (BRASIL, 1986). Nesse sentido e considerando a complexidade enfrentada no APH, o enfermeiro tem papel importante no estímulo da interação da equipe, por meio do trabalho baseado na interdisciplinariedade, e da busca por qualificação, com conhecimentos técnicos e

científicos, visando a melhoria dos resultados obtidos e o aumento do índice de sucesso (Lima & Corgozinho, 2019; Pereira, 2005).

Houve ainda um estudo (1,51%) sobre o histórico do papel do enfermeiro no APH, o autor fez um resgate histórico sobre o APH e o papel do enfermeiro e constatou que a especialidade de cuidado extra-hospitalar não é uma novidade do mundo moderno (Dolor, 2008).

4. Considerações Finais

Este estudo permitiu conhecer e caracterizar a tendência da produção de teses e dissertações de enfermagem brasileiras acerca da temática de APH e PS, destacando estudos que relacionam o APH ao SAMU, o APH na assistência de enfermagem, na segurança do paciente e na gestão, e o APH e PS na educação e as tecnologias nessas temáticas. Percebe-se que o tema foi pouco explorado no que se refere à formação dos enfermeiros, destacando a necessidade de atenção ao desenvolvimento dessa etapa da formação acadêmica. Aponta-se como limitação deste estudo o fato de a busca ter sido desenvolvida em apenas um banco de dados.

Considerando os resultados desse estudo, sugere-se que sejam realizadas novas investigações sobre tendências no âmbito do APH e PS em enfermagem, especialmente relacionado a formação acadêmica desses profissionais, por ser um tema importante no que se refere a atuação dos enfermeiros cotidianamente.

Referências

- Albuquerque, V. S. (2010). *Violência sob o olhar e o agir de quem socorre: representações dos profissionais do atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência*. Tese (Doutorado em Ciências) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.
- Almeida, A. B. (2004). *Atenção pré-hospitalar ao sujeito em crise psíquica*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Almeida, R. B. & Álvares, A. C. M. (2019). Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. *Rev.Inic Cient e Ext.* 2(4), 196-207.
- Almeida, S. M. A. (2016). *Teoria da aprendizagem transformativa aplicada em capacitação sobre suporte básico de vida no contexto de trabalho de uma indústria metalúrgica*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Alves, T. E. A. (2018). *Diretrizes terapêuticas de enfermagem para o cuidado clínico pré-hospitalar nas urgências e emergências cardiovasculares no adulto*. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Ceará.
- Amaral, L. C. (2019). *Assistência relacionada ao comportamento suicida e agressivo no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU)*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- American Heart Association. (2015). *Destaques da Atualização das Diretrizes de 2015 da American Heart Association (AHA) para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE)*. Texas, USA.
- Araujo, R. C. B. (2017). *A percepção da puérpera acerca da assistência do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar no programa cegonha carioca*. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno-Infantil) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- Assis, T. B. R. (2013). *Vivências do enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência: detalhes de um grande desafio*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Minas Gerais.
- Barbosa, M. R. B. (2004). *O atendimento móvel de urgência e emergência: mais um espaço para a atuação do enfermeiro*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Bastos, F. J. S. (2014). *Sistema de atendimento móvel de Itabuna: a relação entre a tomada de decisão e a produção do cuidado*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Bastos, T. G. O. *Elaboração de protótipo de simulador de realidade virtual para o treinamento do suporte avançado de vida*. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) – Universidade de Fortaleza, Ceará.
- Borges, A. K. P. G. (2015). *Construindo noções de primeiros socorros com crianças*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- Brasil. (1986). *Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986*. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

- Brasil. (2011). *Ministério da Saúde*. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Brasil. (2003). *Ministério da Saúde*. Portaria nº 1864 GM/MS, de 29 de setembro 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões todo o território brasileiro: SAMU-192. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Brasil. (2014). *Ministério da Saúde*. Portaria nº 354, de 10 de março de 2014. Publica a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Brasil. (2019). *Ministério da Saúde*. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília, DF.
- Brum, C. N. et al. (2016). Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento de enfermagem. In: Lacerda, M. R.; Costenaro, R. G. S.; organizadoras. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre, RS: Editora Moriá.
- Carbogim, F. C. (2016). *O ensino do pensamento crítico para estudantes de enfermagem: uma intervenção educativa piloto*. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Castro, G. L. T. (2013). *Atendimento pré-hospitalar móvel: mapeando riscos e prevenindo erros*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.
- Cavagioni, L. C. (2010). *Influência do plantão de 24 horas sobre a pressão arterial e o perfil de risco cardiovascular em profissionais da área da saúde que atuam em serviços de atendimento pré-hospitalar*. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Ciconet, R. M. (2015). *Atuação e articulação das ações das equipes de suporte básico de um serviço de atendimento móvel de urgência com a central de regulação e as portas de entrada da urgência*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Rio Grande do Sul.
- Ciconet, R. M. (2015). *Tempo resposta de um serviço de atendimento móvel de urgência*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Rio Grande do Sul.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2002). *Resolução COFEN nº 272/2002*. Considera a sistematização da assistência de enfermagem – SAE nas instituições de saúde brasileiras. Rio de Janeiro.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2017). *Resolução COFEN nº 564/2017*. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília.
- Cristina, J. A. (2006). *Vivência de uma equipe multiprofissional de atendimento avançado pré-hospitalar móvel ao adulto em situação de parada cardiorrespiratória*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Cyrillo, R. M. Z. (2005). *Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma no atendimento avançado pré-hospitalar móvel*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Cyrino, C. M. S. (2017). *Integração das Redes de Atenção à Saúde a partir de um serviço de Urgência e Emergência*. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo.
- Degani, G. C. (2018). *Atendimento pré-hospitalar móvel avançado para idosos pós-trauma: evidências para a construção de um protocolo assistencial de enfermagem*. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Dias, S. A. (2004). *As representações da trajetória do atendimento de emergência para a vítima de trauma*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Divino, E. A. (2006). *Atendimento pré-hospitalar móvel na cidade do Rio Grande: socorro às vítimas de trauma*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul.
- Dolor, A. L. T. (2008). *Atendimento pré-hospitalar: histórico do papel do enfermeiro e os desafios éticos legais*. Dissertação (Mestrado em Administração de Serviços em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Dutra, C. M. (2014). *Condutas adotadas por profissionais do atendimento pré-hospitalar vítimas de acidente ocupacional com material biológico em uma cidade do triângulo mineiro*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Felix, C. C. P. (2012). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem do atendimento pré-hospitalar às vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR)*. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Fernandes, R. J. (2004). *Caracterização da atenção pré-hospitalar móvel da Secretaria da Saúde do município de Ribeirão Preto –SP*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Galindo Neto, N. M. (2015). *Tecnologia educativa para professores sobre primeiros socorros: construção e validação*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Pernambuco, Pernambuco.
- Garcia, A. M. (2007). *Tradução para o português e validação de um instrumento de avaliação de qualidade de ressuscitação cardio-pulmonar no atendimento pré-hospitalar: utstein style*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Gentil, R. C. (2005). *Estudos dos conteúdos teóricos e habilidades para capacitação de enfermeiros da área de atendimento pré-hospitalar*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

- Hanszman, G. C. (2012). *O uso de polihexametileno biguanida em lesões cutâneas no atendimento pré-hospitalar: um ensaio clínico de enfermagem sobre prevenção de infecções*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro.
- Januário, G. C. J.; Carvalho, P. C. F.; Lemos, G. C. L.; Gir, E.; & Toffano, S. E. M. (2017). Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare Enferm.*; 22(1), 01-09.
- Lacerda, R. E. (2014). *A importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar em urgência*. Trabalho de conclusão de Curso. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis: Assis.
- Lanca, E. F. C. (2017). *Serviço de atendimento móvel de urgência fluvial de Manaus: perfil dos atendimentos, usuários e fatores relacionados ao agravamento dos atendidos*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
- Lima, I. F. R. & Corgozinho, M. M. (2019). Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*; 06 (10), 78-89.
- Machado, J. P. C.; Silva, D. M.; Souza, E.; & Pedron, C. D. (2019). Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Nursing*; 22(257), 3220-3225.
- Malvestio, M. A. A. (2005). *Predeterminantes de sobrevivência em vítimas de acidentes de trânsito submetidas a atendimento pré-hospitalar de suporte avançado à vida*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Malvestio, M. A. A. (2000). *Suporte avançado à vida: análise da eficácia do atendimento a vítimas de acidentes de trânsito em vias expressas*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Marconato, A. M. P. (2013). *Curso de primeiros socorros para candidatos a habilitação e renovação da habilitação*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem.
- Martins, P. P. S. (2004). *Atendimento pré-hospitalar: atribuição e responsabilidade de quem? Uma reflexão crítica a partir do serviço do Corpo de Bombeiros à luz da filosofia da práxis*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- Mata, K. S. S.; Ribeiro, I. A. P.; Lima, P. S. L.; & Nascimento, M. V. N. (2018). Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.*; 12(8), 2137-45.
- Mello, D. B. (2015). *Dispositivos protetores utilizados por profissionais de atendimento pré-hospitalar móvel frente à violência no trabalho*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Mendes, A. A. (2013). *Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde gerados em Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel em um município do interior de SP*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Montandon, D. S. (2016). *Teletriagens pré-hospitalares em Ribeirão Preto - SP: uma análise à luz do geoprocessamento*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Moraes, P. A. (2012). *Gestão na atenção pré-hospitalar de urgência do município de Goiânia-GO*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Moraes, D. A. (2007). *Parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar: ocorrências atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência de belo horizonte*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Moraes, D. A. (2012). *Ressuscitação cardiopulmonar pré-hospitalar: fatores determinantes da sobrevida*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Moreno, N. T. S. (2016). Análise epidemiológica dos atropelamentos atendidos por serviços de urgência pré-hospitalar. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná.
- Mori, S. (2010). *Avaliação do website educacional em primeiros socorros*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo.
- Moura, A. A. (2018). *Liderança Coaching e satisfação no trabalho no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel no estado de Goiás*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Moura, D. H.; Santos, J. S.; Andrade, A. F. et al. (2020). Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*; 31(1), 81-89.
- Mundin, T. B. (2015). *Ressuscitação cardiopulmonar: análise do atendimento pré-hospitalar na cidade de Ribeirão Preto de 2011 a 2013*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Nietsche, E. A.; Lima, M. G. R.; Rodrigues, M. G. R.; & Teixeira, J. A. et al. (2012). Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. *Rev. Enferm. UFSM.*; 2(1), 182-189.
- Oliveira, J. S.; Constâncio, T. O. S.; Santos, I. S. C.; & Nery, A. A. (2019). Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. *Rev enferm UFPE online*; 13, e237870.
- Oliveira, S. S. (2014). *Deliberação moral da enfermeira no cuidado pré-hospitalar à luz da fenomenologia social*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Bahia.
- Paiva, M. H. R. S. (2007). *Atendimento pré-hospitalar público de Belo Horizonte: uma análise da adoção às medidas de precaução pela equipe multiprofissional*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

- Paiva, M. H. R. S. (2012). *Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre trabalhadores do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de Minas Gerais*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Pereira, W. A. P. (2005). *Atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito a organização do trabalho, seus atores e a enfermagem*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Pergola, A. M. (2009). *Capacitação obrigatória em primeiros socorros*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo.
- Pizzolato, A. C. (2015). *Construção de instrumento do registro de enfermagem no atendimento móvel de urgência em Curitiba-PR*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Paraná.
- Roldao, K. A. (2014). *Motivação dos profissionais enfermeiros das unidades pré-hospitalares fixas de urgência do município de Goiânia, Goiás*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Goiás, Goiás.
- Santos, C. C. (2017). *O uso de metodologia ativa para a adesão à higiene das mãos no atendimento pré-hospitalar: um estudo quase experimental*. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.
- Sento, A. C. (2014). *Ambiente pré-hospitalar e a síndrome de burnout em enfermeiros do corpo de bombeiros do estado do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Silva, E. A. C. (2007). *Risco Biológico para os Trabalhadores que Atuam em Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiás.
- Silva, H. C. (2013). *Trauma em idosos atendidos pelo serviço pré-hospitalar móvel*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.
- Singletary, E. M. et al. (2015). First Aid: 2015. *American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid*. *Circulation*, 132 (18), 574 – 589.
- Soerensen, A. A. (2008). *Acidentes ocupacionais com ênfase ao risco biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Sousa, B. V. N.; Teles, J. F.; Oliveira, E. F. (2020). Perfil, dificuldades y particularidades en el trabajo de los profesionales de atención prehospitalaria móvil: una revisión integradora. *Revista Enfermería Actual*, (38), 245-260.
- Suzuki, K. (2015). *Higienização das viaturas móveis do atendimento pré-hospitalar: intervenção educativa*. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Valesan, J. (2017). *Proposta de desenvolvimento de um aplicativo de celular para aplicação do processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.
- Vasconcelos, E. M. N. C. (1999). *Conhecimento e atitudes de pessoas frente a situações de acidentes comuns na infância*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Paraíba.
- Vedovato, C. A. (2012). *Logística do atendimento dos serviços pré-hospitalar móvel das concessionárias de rodovias*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Vegian, C. F. L. (2010). *Capacidade para o trabalho e condições de vida e trabalho entre profissionais de um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel de Urgência*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo.
- Viana, D. R. S. (2006). *Atendimento pré-hospitalar: a enfermagem e a exposição ao risco biológico*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro.
- Weissheimer, A. C. (2018). *Desenvolvimento de aplicativo de primeiros socorros pediátricos: tecnologia para dispositivos móveis*. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno-Infantil) – Universidade Franciscana, Rio Grande do Sul.
- Whitaker, I. Y. (1994). *Gravidade do trauma avaliado na fase pré-hospitalar: análise das vítimas de causas externas atendidas pelo SAMU- RESGATE - SP, 1991*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
- Zavaglia, G. O. (2017). *Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul.